

Trabalhos Científicos

Título: Análise Dos Procedimentos Para O Tratamento Da Síndrome De Abstinência Neonatal: Uma Revisão Sistemática

Autores: GEORGIA CUBAS (UNIVILLE), BÁRBARA RODRIGUES EYNG (UNIVILLE), MARIANA RESENDE ÁVILA SOLLERO (UNIVILLE), MARIA EDUARDA KLOSTERHOFF (UNIVILLE), JÚLIA MERINO MEDUNA (UNIVILLE), ISABELLA CHIODINI LOEBACH (UNIVILLE), LUCIANO HENRIQUE PINTO (UNIVILLE)

Resumo: O uso de drogas, incluindo opioides, afeta todas as classes sociais e faixas etárias, inclusive gestantes, trazendo riscos para mãe e feto. Os opioides atravessam a barreira placentária, podendo causar síndrome de abstinência neonatal (SAN) no recém-nascido. Este artigo revisa os procedimentos de tratamento para SAN, enfatizando abordagens farmacológicas e não farmacológicas. Determinar a abordagem terapêutica mais apropriada para os neonatos afetados, com ênfase em estratégias para alívio de sintomas, redução de tempo de internação e de tratamento medicamentoso. Os procedimentos metodológicos foram divididos em cinco etapas com base no método PRISMA, desde a definição da pergunta PICO, critérios de inclusão e exclusão, buscas em fontes de informação, estratégias de seleção dos artigos até a coleta de dados. Realizou-se o esquema booleano através de palavras-chave, resultando em 20 publicações eleitas, mas 7 delas foram excluídas por não seguirem os critérios desta pesquisa, além de incluir 7 artigos para aprofundamento. Os resultados apontaram que no tratamento da SAN, a morfina e a metadona são frequentemente utilizadas. A morfina é preferida devido ao seu perfil farmacocinético bem compreendido, enquanto a metadona tem mostrado reduzir a duração da hospitalização. A buprenorfina também demonstrou eficácia, reduzindo a necessidade de tratamento em comparação com a metadona. Combinações de medicamentos, como a tintura de ópio diluída com fenobarbital ou clonidina, têm se mostrado mais eficazes do que a tintura de ópio isolada. Intervenções não farmacológicas, como contato pele a pele e amamentação, mostraram-se eficazes na redução da necessidade de farmacoterapia e do tempo de hospitalização. O contato pele a pele, em particular, ajuda a estabilizar o bebê e reduz sintomas como irritabilidade e tremores, promovendo um ambiente de maior segurança e conforto. A amamentação tem demonstrado ser eficaz na diminuição do tempo e da incidência de farmacoterapia, embora só seja recomendada na ausência de contraindicações médicas. Apesar dos resultados promissores das intervenções não farmacológicas, essas enfrentam limitações devido à falta de evidências robustas e alta variabilidade nos estudos. Estudos indicam que uma abordagem combinada, englobando terapias não farmacológicas e o uso criterioso de medicamentos, proporciona resultados clínicos mais eficientes. Entretanto, há uma necessidade de mais pesquisas de alta confiabilidade para melhorar as evidências disponíveis e otimizar as diretrizes clínicas. Pode-se concluir que o manejo não medicamentoso combinado com o manejo farmacológico é o procedimento mais aceito no tratamento da SAN. A estratégia integrada resulta em melhores resultados clínicos devido ao controle mais eficaz dos sintomas, à menor invasividade e à redução dos riscos associados ao uso prolongado de opioides.